

DISCURSOS SOBRE A ESCRITA EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE LETRAS-ESPANHOL, MODALIDADE A DISTÂNCIA, DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DA PARAÍBA

DISCURSOS SOBRE LA ESCRITURA EN PROYECTOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE LETRAS-ESPANHOL, MODALIDAD A DISTANCIA, DE INSTITUCIONES DE ENSEÑANZA SUPERIOR DEL ESTADO DE PARAIBA

Roberto Barbosa Costa Filho  <https://orcid.org/0000-0003-3339-0124>
Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares
Universidade de Pernambuco
roberto.barbosa@upe.br

Rickison Cristiano de Araújo Silva  <https://orcid.org/0000-0002-1836-9442>
Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino
Universidade Federal de Campina Grande
rickisoncristiano@gmail.com

D.O.I: <http://doi.org/10.5281/zenodo.14037699>

Recebido em 27 de julho de 2024

Aceito em 05 de setembro de 2024

Resumo: Este trabalho tem por objetivo identificar, com base na proposta de Ivanic (2004), discursos sobre a escrita em Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de Letras-Espanhol, na modalidade Educação a Distância, de duas Instituições de Ensino Superior públicas localizadas no estado da Paraíba. Teoricamente, fundamenta-se nas proposições de Ivanic (2004) quanto aos discursos sobre escrita e seus processos de ensino e aprendizagem. Metodologicamente, inserido na Linguística Aplicada, realiza-se a partir de uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa, vislumbrando, especialmente, os objetivos, o perfil de egresso e o e mentário definidos por tais propostas. A partir da análise, percebe-se que ambos os PPC estão entrelaçados a diferentes discursos sobre a escrita, em meio à complexidade e heterogeneidade das formações pretendidas.

Palavras-chave: Projeto Pedagógico de Curso. Letras-Espanhol. Educação a Distância. Estado da Paraíba. Discursos sobre escrita.

Resumen: El objetivo de este trabajo es identificar, con base en la propuesta de Ivanic (2004), discursos sobre la escritura en Proyectos Pedagógicos de Curso (PPC) de Letras-Espanhol, en la modalidad Educación a Distancia, de dos instituciones de la Enseñanza Superior públicas ubicadas en el estado de Paraíba. Teoricamente, se fundamenta en las proposiciones de Ivanic (2004) en cuanto a los discursos sobre la escritura y sus procesos de enseñanza y aprendizaje. Metodológicamente, insertado en la Lingüística Aplicada, se realiza a partir de una investigación documental, con abordaje cualitativo, con vistas, especialmente, los objetivos, el perfil de egresado y el programa definidos por tales propuestas. A partir del análisis, se percibe que los dos PPC están entrelazados a diferentes discursos sobre la escritura, en medio de la complejidad y heterogeneidad de las formaciones deseadas.

Palabras-clave: Proyecto Pedagógicos de Curso. Letras-Espanhol. Educación a Distancia. Estado de Paraíba. Discursos sobre escritura.

1. Introdução

As discussões sobre a escrita em contexto de Ensino Superior brasileiro já estão presentes na agenda investigativa de diferentes pesquisadores há algum tempo – exemplo disso são trabalhos de Fischer (2007), Marinho (2010), Fiad (2011, 2015, 2017), Juchum (2014), Silva e Silva (2019), dentre tantos outros. É fato relevante em muitas dessas pesquisas a constante queixa de docentes universitários, e mesmo dos próprios discentes, com relação às práticas de produção de textos acadêmicos, subjacente às crenças de que, para o sucesso de tais produções, basta o domínio linguístico e de estratégias textuais.

O que esse tipo de queixa deixa de lado é que, para além de *habilidades de estudo* (Lea; Street, 1998, 2014), relacionadas às convenções ortográficas e gramaticais da língua, a escrita acadêmica demanda, principalmente, uma *socialização acadêmica* (Lea; Street, 1998, 2014), relativa à introdução à cultura acadêmica e aos modos específicos de conceber os gêneros acadêmicos, e *letramentos acadêmicos* (Lea; Street, 1998, 2014), impregnados de relações de poder e identidade demandadas pelas práticas sociais realizadas nas convenções institucionais. Tal compreensão nos motiva a querer saber mais sobre as crenças a respeito da escrita e de seus processos de ensino e aprendizagem manifestadas em contexto acadêmico de formação inicial.

Para isso, concordamos com Ivanic (2004), para quem as políticas curriculares, as práticas e as opiniões formuladas sobre os letramentos são embasadas, seja explícita, seja implicitamente, por formas específicas de se conceber a escrita e o seu processo de ensino e aprendizagem. É por essa razão que a autora apresenta seis diferentes discursos sobre a escrita que podem servir como ferramenta de investigação de crenças expressas, seja em elementos da prática de ensino e avaliação da escrita, seja nas políticas e documentos curriculares – os quais adotamos para a análise deste trabalho.

No nosso caso, em particular, estamos preocupados com as propostas pedagógicas de cursos de licenciatura. No contexto do Ensino Superior brasileiro, cada curso precisa formular uma “proposta pedagógica”, em cumprimento ao que dispõe a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (Brasil, 1996). Ao mesmo tempo, a autorização para a oferta de cursos de graduação e seu posterior reconhecimento pelo Ministério da Educação (MEC) são instruídos, dentre outros documentos, pelo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), além de ser um documento considerado na avaliação para a renovação de reconhecimento e concessão de Conceito de Curso (CC).

Sendo assim, um PPC, enquanto documento institucionalmente estabelecido, deve explicitar objetivos e orientar estratégias para o ensino dos cursos de graduação (Veiga, 2000, 2003, 2004). Nessa direção, é um documento que indica uma organicidade para a proposta curricular defendida, a partir do contexto social e profissional da área de conhecimento, com especial atenção às demandas socioculturais da população.

Nesse sentido, esta pesquisa volta-se especificamente para o contexto de formação inicial do futuro professor de língua espanhola, ou seja, da Licenciatura em Letras-Espanhol, realizada na modalidade Educação a Distância (EaD). A modalidade EaD traz consigo particularidades em relação à construção e à socialização do conhecimento que diferem dos cursos presenciais, requerendo, desse modo, uma análise de como os PPC estruturam e buscam desenvolver habilidades específicas em seus alunos, considerando aspectos inerentes dessa modalidade, como uma maior autonomia e a interação realizada de forma síncrona ou assíncrona. Em nosso caso, nosso olhar se inclina para a presença (abordagem e desenvolvimento) da escrita acadêmica nos PPCs

dos cursos de Letras-Espanhol, de modo que os discentes sejam possibilitados a realizar atividades de escrita acadêmica tanto em língua estrangeira quanto em sua língua materna.

Diante de tal cenário, estabelecemos como objetivo para este trabalho identificar, com base na proposta de Ivanic (2004), discursos sobre a escrita em PPC de Letras-Espanhol, na modalidade EaD, de duas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas localizadas no estado da Paraíba. Para tanto, organizamos o texto da seguinte maneira: além desta introdução, apresentamos uma seção para discussão dos pressupostos teóricos que subsidiam a investigação; logo após, expomos os procedimentos metodológicos adotados; em seguida, revelamos a análise dos dados obtidos; por fim, tecemos algumas considerações à guisa de conclusão do trabalho, seguidas das referências utilizadas.

2. Aspectos teóricos

Ivanic (2004, p. 224, tradução nossa¹) compreende os discursos sobre a escrita como “constelações de crenças sobre a escrita, crenças sobre aprender a escrever, maneiras de falar sobre a escrita e os tipos de abordagens para ensinar e avaliação que provavelmente estarão associadas a essas crenças”. Em sua pesquisa, a autora reconhece seis distintos discursos, a saber: *escrita como habilidade*, *escrita como criatividade*, *escrita como processo*, *escrita como gênero*, *escrita como prática social*, *escrita como ação sociopolítica*.

Por mais que tenham sido formulados de acordo com a realidade anglo-saxônica, os discursos propostos têm sido considerados como subsídio teórico em variados contextos investigativos brasileiros, para a análise de diferentes objetos (cf. Autor, 2023; Pinton, 2010; Rodrigues, 2008; Rodrigues, 2020; Silva *et al.*, 2020, dentre outros). Nessa perspectiva, adotamos os referidos discursos, neste trabalho, por acreditarmos em sua utilidade no reconhecimento de como as propostas pedagógicas concebem a escrita e seus processos de ensino e aprendizagem, tendo em vista o impacto disso na organização de disciplinas e nas práticas acadêmicas adotadas ao longo da formação.

Conforme proposto por Ivanic (2004), o discurso da *escrita como habilidade* está fundamentada na crença de que escrever é aplicar um conjunto de conhecimentos relacionado a regras ortográficas e sintáticas. Por essa razão, por considerar que as regras linguísticas aplicam-se a todo texto, a escrita é vista como uma atividade unitária e livre de contexto. Pauta-se, assim, em “competências” de caligrafia, ortografia, pontuação e estruturação sintática, cujo ensino é realizado de maneira explícita, a partir de conhecimentos gramaticais. É uma crença que se relaciona, como indica a própria autora, com a abordagem das habilidades de estudo previstas por Lea e Street (1998) no contexto de Ensino Superior do Reino Unido, já que ambas estão preocupadas com um uso correto das convenções de escrita demandas para o texto escrito (em especial, o acadêmico). É um discurso que se torna perceptível através de referências “‘habilidades’, ortografia, pontuação e gramática, em expressões como ‘correto’,

¹ No original: “as constellations of beliefs about writing, beliefs about learning to write, ways of talking about writing, and the sorts of approaches to teaching and assessment which are likely to be associated with these beliefs” (Ivanic, 2004, p. 224).

‘preciso’, ‘adequado’, ‘os alunos devem/devem’, no explícito e ensino prescritivo de regras e ênfase na precisão da avaliação” (Ivanic, 2004, p. 228, tradução nossa²).

No discurso da *escrita como criatividade*, Ivanic (2004) esclarece que a preocupação recai para o conteúdo e o estilo do texto escrito – ao invés dos aspectos formais, como no caso do discurso da escrita como habilidade. Nesse sentido, o significado expresso pelo autor é o central, tendo em vista o ato criativo realizado. A função social do texto está relacionada, sobretudo, ao interesse próprio e ao entretenimento. O seu ensino, por consequência, é creditado de maneira implícita, tendo em vista a visão de que a escrita se aprende através da prática. O que conta como “boa escrita” é considerado a partir do viés literário. A autora demonstra que esse discurso faz-se reconhecido por meio de referências a “‘escrita criativa’, ‘a voz do escritor’, ‘história’, ‘conteúdo interessante’, ‘bom vocabulário/palavras” (Ivanic, 2004, p. 230, tradução nossa³).

Por sua vez, o discurso de *escrita como processo* prevê a compressão que a aprendizagem da escrita precisa incluir a aprendizagem de processos e procedimentos de construção do texto. Isso abarca tanto os processos cognitivos, que podem ser aprendidos implicitamente, como os processos práticos, a partir de ensino explícito. Nesse discurso, como exposto pela autora, há uma centralização no planejamento, na produção e na revisão do texto escrito. Linguisticamente, é um discurso reconhecido com uso de termos como “‘planejar’, ‘rascunho’, ‘revisão’, ‘colaborar’, ‘editar’, em outras expressões referentes a sutilezas mais sofisticadas do processo de composição” (Ivanic, 2004, p. 232, tradução nossa⁴).

O discurso da *escrita como gênero*, como apontado por Ivanic (2004), prevê o reconhecimento de como o texto escrito é moldado por seu evento de comunicação. Por isso, não se restringe a pensar o texto em termos de correção gramatical, mas, sim, de adequação linguística aos propósitos a que se propõe. Nessa perspectiva, é preciso ocorrer a aprendizagem, por meio de um ensino explícito, das características linguísticas dos diferentes tipos de texto, de modo que os estudantes possam reproduzi-los de acordo com cada contexto de comunicação. A autora reconhece uma centralização em “gêneros poderosos”, isto é, tipos de texto associados ao sucesso em contextos educativos e burocráticos. Relaciona-se, assim, à abordagem da socialização acadêmica identificada por Lea e Street (1998). Esse discurso pode ser visto nas menções “à linguística, nomes para tipos de texto como ‘relato’, terminologia linguística como ‘nominalização’, ‘passivo’, referências a ‘apropriação” (Ivanic, 2004, p. 234, tradução nossa⁵).

Já no discurso da *escrita como prática social* há uma preocupação com significados, valores sociais e questões de poder manifestados no contexto sociocultural de produção do texto escrito. Por esse viés, a escrita é considerada como uma prática de comunicação orientada por um propósito em contexto sociocultural. Isso inclui um conjunto mais amplo de aspectos relacionados à prática social, tais como padrão de participação, gênero, tempo e espaço de produção, tecnologias e recursos adotados, processos de interação, significados e objetivos sociais nas relações pessoais e

² No original: “in references to ‘skills’, spelling, punctuation and grammar, in expressions such as ‘correct’, ‘accurate’, ‘proper’, ‘learners must/should’, in the explicit and prescriptive teaching of rules, and in an emphasis on accuracy in assessment” (Ivanic, 2004, p. 228).

³ No original: “‘creative writing’, ‘the writer’s voice’, ‘story’, ‘interesting content’, ‘good vocabulary/words” (Ivanic, 2004, p. 230).

⁴ No original: “‘plan’, ‘draft’, ‘revision’, ‘collaborate/ion’, ‘editing’, in other expressions referring to more sophisticated subtleties of the composing process” (Ivanic, 2004, p. 232).

⁵ No original: “to linguistics, names for text-types such as ‘Recount’, linguistic terminology such as ‘nominalisation’, ‘passive’, references to ‘appropriacy” (Ivanic, 2004, p. 234).

institucionais. Seu ensino pode manifestar-se de modo implícito, tendo em vista a participação dos estudantes em eventos de letramento situados e com objetivos sociais relevantes. Para Ivanic (2004, p. 237, tradução nossa⁶), esse discurso está manifestado nas “referências a eventos, contextos, propósitos e práticas, a pessoas, tempos, lugares, às tecnologias e recursos materiais da escrita, às características visuais e físicas dos textos”.

O discurso da *escrita como ação sociopolítica*, por fim, reconhece a escrita constituída de “discursos” representativos do mundo e de “gêneros” que convencionalizam modos particulares de interação social, aspectos sociopoliticamente acionados nos contextos e a partir das preferências dos grupos sociais dominantes. Esse discurso também inclui a necessidade de se desenvolver uma consciência crítica com relação aos fatores históricos e políticos que moldaram padrões de preferência entre os discursos e gêneros privilegiados. Por ser assim, Ivanic (2004) indica que o discurso envolve um ensino explícito, tendo em vista a introdução a explicações e consequências sociopolíticas implicadas na produção dos textos escritos. Relaciona-se, assim, com a identificação e reflexão de como escolhas linguísticas demonstram o posicionamento de seu produtor, em termos de visões de mundo, papéis e relações sociais. Como reconhecido pela autora, esse discurso é refletido nas “referências à política, ao poder, à sociedade, à ideologia, à representação, à identidade, à ação social e à mudança social” (Ivanic, 2004, p. 239, tradução nossa⁷).

É importante ressaltar, como bem observado por Ivanic (2004), que os contextos reais, muitas vezes, manifestam-se de maneira complexa e heterogênea, sendo notável a existência de dois ou mais discursos interagindo entre si. Mesmo assim, é possível reconhecer, especialmente com base nos indícios linguísticos levantados pela autora, um discurso que seja dominante, relacionado às crenças e às práticas específicas postas em destaque. Nesse sentido, buscamos identificar os discursos que mais se manifestam nas proposições curriculares de cursos de Letras-Espanhol, modalidade EaD. A seguir, expomos os procedimentos metodológicos adotados para tal.

3. Procedimentos metodológicos

Inserida no campo teórico-metodológico da Linguística Aplicada, esta investigação é classificada como pesquisa documental. Esse tipo de pesquisa, como definido por Godoy (1995), examina materiais para adquirir novas interpretações e/ou complementar interpretações já realizadas. Fávero e Centenaro (2019) a compreendem como um processo em que são utilizados métodos e técnicas com vistas à apreensão, à compreensão e à análise de variados documentos. Esses documentos, assim, são assinalados como fonte rica e estável de dados (Gil, 2002; Lüdke; André, 1986).

A nossa investigação se centra em dois Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de instituições de Ensino Superior localizadas no estado da Paraíba. Os PPCs apresentam a organização curricular, em seus diferentes aspectos, das seguintes graduações em modalidade a distância:

⁶ No original: “*references to events, contexts, purposes and practices, to people, times, places, the technologies and material resources of writing, to the visual and physical characteristics of texts*” (Ivanic, 2004, p. 237).

⁷ No original: “*references to politics, power, society, ideology, representation, identity, social action and social change*” (Ivanic, 2004, p. 239).

Quadro 1 – PPC em análise

Instituição	Curso	Disponibilidade do PPC
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Licenciatura em Letras Língua Espanhola	https://www.ccae.ufpb.br/clleead/contents/documentos/projeto-pedagogico-do-curso-licenciatura-em-letas-lingua-espanhola-da-eaad-word-1.pdf/view (acesso em: 06 jul. 2024)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	Licenciatura em Letras Português Espanhol	https://uepb.edu.br/proead/uab/#1648042204807-b5284cd9-0815 (acesso em: 06 jul. 2024)

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Para percorrer os documentos com vistas ao cumprimento de nosso objetivo, adotamos uma abordagem qualitativa, tendo em vista que temos o interesse em compreender, descrever e explicar um fenômeno a partir de seu interior. Consideramos, assim, que o objeto não é dado de forma inerte e neutra, mas é possuído por significados e por relações criadas por sujeitos concretos em suas vivências (Chizzotti, 2000). Sendo assim, os PPC manifestam, na materialidade textual, discursos que podem revelar as crenças quanto aos processos de ensino e aprendizagem da escrita. Cabe-nos, enquanto pesquisadores, “interpretar a realidade dentro de uma visão complexa, holística e sistêmica” (Oliveira, 2007, p. 60).

Nosso olhar se voltou, em especial, para os objetivos e para os perfis de egresso pretendido, por considerar que esses elementos manifestam as finalidades principais que desejam ser contempladas nos cursos; e para os ementários das disciplinas dos cursos em questão, que destacam a visão “prática” para contemplação dessas finalidades, pois as formações são construídas, principalmente, no desenvolvimento dos componentes curriculares. Com base em tais pressupostos, passamos à análise dos dados.

4. Discursos sobre a escrita em Projetos Pedagógicos de Cursos de Letras-Espanhol na modalidade a distância

O curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola, modalidade a distância, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem um funcionamento semipresencial, com sede no *Campus IV* (Mamanguape-PB). O curso tem a duração mínima de 8 e máxima de 12 períodos letivos. O seu PPC data de 2013, ano em que a proposta foi apresentada e aprovada institucionalmente, conforme Resolução Nº 53, de 10 de junho de 2013 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFPB. O curso iniciou suas atividades em 2014, obtendo reconhecimento da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação (MEC) pela Portaria Nº 357, de 24 de maio de 2018. Por sua vez, o curso de Licenciatura em Letras Português Espanhol, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) tem sede no *Campus I* (Campina Grande-PB). O seu PPC data de 2022, ano de sua criação institucional, conforme Resolução Nº 16, de 13 de abril de 2022, do Conselho Universitário (CONSUNI) da UEPB.

Como expressado em nossos procedimentos metodológicos, de maneira particular, percorremos os objetivos do curso, o perfil de egresso pretendido e as

ementas das disciplinas dos PPC, em busca de identificar discursos sobre a escrita (Ivanic, 2004), especialmente voltada para as práticas acadêmicas, presentes nesses dois documentos. Para uma melhor sistematização da análise, dividimo-la em duas subseções.

4.1 Os discursos sobre escrita na proposta pedagógica do curso de Letras Língua Espanhola, modalidade a distância, da UFPB

No curso de Letras Língua Espanhola, modalidade a distância, da UFPB, o PPC, dentre outros elementos, apresenta os objetivos ensejados pela formação, isto é, as finalidades a serem contempladas ao longo da formação oferecida. Esses objetivos são:

Quadro 2 – Objetivos do curso de Letras Língua Espanhola, modalidade a distância, da UFPB⁸

OBJETIVO GERAL:

O curso aqui proposto tem por objetivo formar professores de Língua Espanhola e respectivas Literaturas habilitados a ministrar as disciplinas da área tanto no Ensino Fundamental como no Médio, numa perspectiva curricular interdisciplinar que segue novos preceitos de ensino, combinando a prática docente com as necessidades da sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- Oportunizar o desenvolvimento de uma **postura acadêmico-científica** frente às questões relacionadas à aquisição e desenvolvimento de uma língua estrangeira;
- Aprimorar o exercício profissional com utilização de tecnologias contemporâneas, seguindo os desafios da sociedade contemporânea;
- Desenvolver a percepção sobre a relação entre conhecimentos linguísticos e literários e estabelecer relações de intertextualidade com a literatura universal, buscando o entendimento de contextos interculturais;
- Valorizar a construção do conhecimento através da interação (a distância e presencial) entre aluno-aluno, aluno-tutor, tutor-professor formador e aluno-professor-formador;
- Propiciar a **experiência com o ensino, a pesquisa e a extensão**.
- Formar profissionais para suprir a necessidade do Estado da Paraíba, diretamente, de mão de obra qualificada em língua estrangeira para o Ensino Fundamental e Médio.
- Ampliar a visão de mundo através do conhecimento de culturas diversas propiciando a tolerância e a compreensão entre os povos. Esses objetivos deverão ser considerados, para o seu detalhamento, em consonância com o perfil do aluno egresso da Licenciatura em Espanhol.

Fonte: elaborado pelos autores, com base no PPC do curso (UFPB, 2013, p. 9-10)

Com base na visualização do Quadro 2, não é possível perceber objetivos explícitos para a formação do produtor/escritor de textos, especialmente de gêneros discursivos demandados pela esfera acadêmica. Implicitamente, contudo, pode-se depreender que, para “Oportunizar o desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica [...]” e para “Propiciar a experiência com o ensino, a pesquisa e a extensão”, seja imprescindível o uso da escrita, manifestada a partir de diferentes crenças subjacentes à sua concepção e a seus modos de ensino e de aprendizagem.

⁸ Importante informar que os grifos em negrito adicionados aos quadros são todos nossos para destaque de informações de relevância para a análise pretendida.

Isso porque tanto a definição de uma postura acadêmico-científica quanto a vivência de experiências nas diferentes dimensões universitárias (ensino, pesquisa e extensão) requerem a leitura e a produção de gêneros discursivos particulares, já que “há usos específicos da escrita no contexto acadêmico, usos que diferem de outros contextos, inclusive de outros contextos de ensino” (Fiad, 2011, p. 362). Nesse sentido, há o reconhecimento de que os requisitos para participação de práticas acadêmicas incluem conviver com gêneros aos quais estudantes não estão ainda familiarizados, além de precisar lidar com a evocação de significados e identidades específicos desse contexto.

Por esse entorno, provavelmente, a postura acadêmico-científica e as experiências ensejadas devem estar relacionadas à produção escrita. Contudo, ao não fazer uma indicação explícita desse aspecto, os objetivos do curso não possibilitam a identificação de quais discursos estão por trás da definição curricular pretendida. Em busca de mais dados para compreensão do objeto em destaque por esse trabalho no PPC em questão, passemos à percepção do que apresenta o perfil de egresso esperado por essa formação, conforme exposto no quadro a seguir.

Quadro 3 – Perfil de egresso do curso de Letras Língua Espanhola, modalidade a distância, da UFPB

O graduado em Letras Língua Espanhola, face às necessidades sociais atuais, precisa atuar, no âmbito social e profissional, como cidadão comprometido com papéis éticos e humanísticos, (re) pensando e (re) construindo o conhecimento reflexivo tornando-se multiplicador de ideias democráticas e incentivadoras de práticas de letramento inclusivo e de valorização cultural.

Diante de tais demandas, o graduado em Letras deverá ser capaz de dimensionar tal complexidade social, posicionando-se não apenas como cidadão, mas também como profissional, dominando, para tanto, **o cabedal teórico – e prático – da linguagem falada e escrita**, de modo a ser eficiente na ação de capacitar outrem para as mesmas ações, incluindo aqui toda uma gama de conhecimentos teóricos e descritivos básicos dos aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico e discursivo da Língua Espanhola, além do conhecimento das variedades linguísticas (nos vários níveis e registros da língua), bem como da literatura em Língua Espanhola, de modo que se desenvolva a capacidade de análise literária crítica e reflexiva, fazendo-se uso de novas tecnologias, ampliando-se as condições de aprendizado contínuo, autônomo e permanente.

Fonte: elaborado pelos autores, com base no PPC do curso (UFPB, 2013, p. 10)

Quando analisamos o perfil de egresso esperado pelo curso, vemos de forma mais clara a percepção de que o discente precisa dominar um “cabedal” de conhecimentos teóricos e práticos relacionados à escrita, mas diretamente relacionados à prática docente para a “ação de capacitar outrem para as mesmas ações”. Para a capacitação prática de outras pessoas, porém, é de se esperar, primeiramente, o próprio domínio no uso da escrita, em seus diversos aspectos.

Com relação à escrita neste perfil de egresso definido, pode-se perceber relações com aspectos “morfológicos” e “sintáticos” em “variedades linguísticas”, o que pode pressupor um discurso de *escrita como habilidade* (Ivanic, 2004), tendo em vista que esses aspectos requerem conhecimentos relacionados à gramática da língua (neste caso, língua espanhola) para a realização do ato de escrever. Para exemplificar, espera-se que o licenciado terá conhecimento, por exemplo, que os hispano-falantes da Argentina, Uruguai e Paraguai utilizam o “vos” em vez de “tú” para a segunda pessoa do singular, resultando em conjugações verbais totalmente diferentes (“vos sos” no lugar de “tú eres”). Ainda é possível citar o caso das construções gramaticais que podem variar de

acordo com os países. Por exemplo, na Espanha, é comum que os falantes utilizem o “leísmo” (usam o “le” no lugar de “lo”), algo pouco recorrente na América Latina (Moreno Fernández, 2010).

Por outro lado, é possível também reconhecer um discurso de *escrita como ação sociopolítica* (Ivanic, 2004), ao levar em consideração as referências a “necessidades sociais”, “âmbito social”, “papéis ético e humanístico”, “complexidade social”, “valorização cultural”, dentre outros, que devem estar interligados à formação pretendida e, por extensão, às práticas de escrita aprendidas/realizadas. É importante ressaltar que esse perfil é detalhado a partir de uma série de competências, atitudes e habilidades a serem contempladas no curso, das quais destacamos:

Quadro 4 – Competências, atitudes e habilidades relacionadas ao perfil de egresso do curso de Letras Língua Espanhola, modalidade a distância, da UFPB

- | |
|--|
| <p>a) Ler, analisar e produzir textos em diferentes variedades da língua e em diferentes gêneros e contextos;</p> <p>b) Articular diferentes linguagens por meio de elementos linguísticos, culturais e literários, mediante a leitura e a produção competente de enunciados diversos;</p> <p>c) Relacionar e compreender a dimensão dialógica das modalidades (padrão e não-padrão) da língua; [...]</p> |
|--|

Fonte: elaborado pelos autores, com base no PPC do curso (UFPB, 2013, p. 11)

Esses itens do PPC deixam marcados que, entre os discursos emanados, está a *escrita como habilidade* (Ivanic, 2004), em virtude da explicitação das noções de “competências” e “habilidades” a serem desenvolvidas. Além disso, as referências a “variedades da língua”, “modalidades (padrão e não-padrão)” e “produção competente” ratificam essa identificação. A manifestação de tal discurso faz reconhecer a relevância dada pelo curso para crenças relacionadas aos modos como unidades da língua se interligam em um texto escrito, com ênfase aos aspectos da superfície linguística – que são importantes, mas não suficientes para abordar a complexidade da produção textual escrita.

Para além disso, essas competências, atitudes e habilidades permitem o reconhecimento, mesmo que de maneira menos enfática, ao discurso de *escrita como gênero* (Ivanic, 2004), em vista da referência de produção de textos “em diferentes gêneros”, assim como ao discurso de *escrita como prática social* (Ivanic, 2004), posta a referência a “diferentes [...] contextos”. Esses discursos abrangem crenças relativas à percepção de como os textos são moldados pelos eventos dos quais fazem parte, a partir da seleção dos “gêneros poderosos” (Ivanic, 2004) selecionados pelo contexto acadêmico, e à percepção de que os textos são indissociáveis da interação social, com seus propósitos, valores sociais e relações de poder.

Diante desse preâmbulo, outro ponto de destaque na análise diz respeito à malha curricular e ao ementário proposto para as disciplinas do curso. É válido destacar que as disciplinas de um curso “são os macros dentro dos quais é planejado, exercitado, criado e transformado o pensamento – a percepção da realidade e da ação humana – por meio de linguagens e métodos específicos” (Veiga, 2004, p. 64). Desse modo, os componentes curriculares são o ponto principal de uma formação acadêmica, já que materializam efetivamente todas as escolhas teóricas e metodológicas adotadas pelo curso para a formação que deseja realizar. Das disciplinas previstas para a formação pretendida, destacamos aquelas que estão relacionadas com a escrita acadêmica:

Quadro 5 – Disciplinas do curso de Letras Língua Espanhola, modalidade a distância, da UFPB

<p>LÍNGUA ESPANHOLA VIII Ementa: Estudo dos gêneros acadêmicos escritos, em seus aspectos estruturais e composicionais e produção de escrita acadêmica.</p>
<p>METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO Ementa: Metodologia da pesquisa científica. O trabalho monográfico: orientação metodológica.</p>
<p>PESQUISA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA Ementa: Fundamentos gerais da pesquisa de campo: tipos de pesquisas e instrumentos. Pesquisa em sala de aula: elaboração de um plano de trabalho, realização da pesquisa em sala de aula e de relatório dessa pesquisa.</p>
<p>PROJETO TCC Ementa: Elaboração do Projeto do Trabalho acadêmico-científico.</p>
<p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO Ementa: Elaboração do Trabalho acadêmico-científico.</p>

Fonte: elaborado pelos autores, com base no PPC do curso (UFPB, 2013, p. 32-52)

As disciplinas destacadas no Quadro 5 demonstram um discurso especialmente vinculado à *escrita como gênero* (Ivanic, 2004), com destaque para tipos de texto particulares: “trabalho monográfico”, na disciplina Metodologia do Trabalho Científico; “plano de trabalho” e “relatório”, na disciplina Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola; “Projeto do Trabalho acadêmico-científico”, na disciplina Projeto TCC; e “Trabalho acadêmico-científico”, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. Com relação à disciplina Língua Espanhola VIII, percebe-se a explicação de um trabalho voltado a “gêneros acadêmicos escritos”, mas sem indicação de quais podem vir a ser contemplados; de todo modo, a partir das possíveis seleções feitas, a ementa determina ênfase para “aspectos estruturais e composicionais” dos gêneros.

Esse fato demonstra uma compreensão de que a escrita demanda a apropriação linguística dos propósitos a que serve. Conforme definido por Ivanic (2004), neste tipo de discurso, há a pressuposição de que, para aprender a escrever, é preciso aprender as características linguísticas que compõem diferentes tipos de texto. Com isso, as “modelagens” linguísticas, relacionadas aos objetivos comunicativos, devem ser manifestadas em um processo explícito de ensino, em prol da reprodução dos gêneros valorizados pelo contexto acadêmico.

É importante ressaltar que, nesse discurso, os gêneros selecionados para o processo de ensino são os considerados “poderosos”, isto é, aqueles que direcionam-se a um maior sucesso nos contextos educativos e burocráticos, especialmente os considerados “gêneros acadêmicos”, tais como os listados pelas disciplinas presentes na grade curricular do curso de Letras Língua Espanhola, modalidade a distância, da UFPB. Isso, por consequência, está atrelado à abordagem da socialização acadêmica (Lea; Street, 1998, 2014), o que requer a aculturação dos estudantes a discursos e gêneros, considerados relativamente estáveis nas diferentes comunidades universitárias.

As ementas disciplinares, contudo, não deixam marcadas como os discursos sobre escrita identificados nos objetivos e no perfil de egresso do curso (*escrita como habilidade, escrita como prática social e escrita como ação sociopolítica*) são concretizados. Se pensarmos, como propõe Veiga (2004), que as disciplinas materializam o planejamento, o exercício, a criação e a transformação do pensamento

esperado pelo curso, seria importante que houvesse essa especificação ao longo do ementário da formação, resgatando uma organicidade para a licenciatura.

Além disso, o fato de a disciplina que, aparentemente, se dedica a uma maior diversidade de trabalho com gêneros acadêmicos escritos – Língua Espanhola VIII – não estabelecer ao menos um rol dos gêneros selecionados pela formação pode direcionar a dois cenários: 1) uma possível fuga do que se espera para a disciplina, com contemplação de gêneros de outros contextos que não necessariamente aqueles da universidade; ou 2) uma maior liberdade para seleção e, até mesmo, para a própria compreensão de quais sejam os “gêneros poderosos” da cultura acadêmica. Esses cenários, obviamente, não são identificados por essa investigação, tendo em vista que só podem ser visualizados por meio do acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.

Diante de tais colocações, passamos à verificação dos discursos sobre escrita presentes no PPC da licenciatura em Letras Português Espanhol, modalidade a distância, da UEPB.

4.2 Os discursos sobre escrita na proposta pedagógica do curso de Letras Português Espanhol, modalidade a distância, da UEPB

É importante destacar que um PPC deve estabelecer os objetivos de cada curso acadêmico e, a partir deles, as disciplinas que constituem o seu currículo e os conteúdos que devem ser ministrados por elas (Saviani, 1991). Mais que isso, definir filosofias educacionais e sociais e práticas que serão caracterizadas no seu interior, estabelecendo visões que dizem respeito ao profissional que deseja formar, bem como aos meios de realização dessa formação. Nesse sentido, o curso de Letras Português Espanhol, modalidade a distância, da UEPB, define os seguintes objetivos formativos:

Quadro 6 – Objetivos do curso de Letras Português Espanhol, modalidade a distância, da UEPB

OBJETIVO GERAL

O Curso de Licenciatura em Letras Português Espanhol, tem como objetivo geral formar profissionais da área de Letras Português Espanhol competentes para a ação pedagógica de professor/pesquisador envolvido politicamente com ações que o dimensionem numa perspectiva humanística, científica e cultural, consciente de seu papel de mediador da aprendizagem, com posicionamento crítico a respeito de si próprio e da realidade circundante.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a capacidade de compreender os fatos da linguagem nos planos **escrito**, oral e multimodal, à luz de diversas teorias, sem o aprisionamento teórico a modelos únicos;
- o interesse do alunado sobre pesquisas no campo das Letras, Artes e Culturas;
- a capacidade de aplicar conhecimentos teóricos para tentar solucionar problemas de ensino-aprendizagem;
- a capacidade de desenvolver pesquisas no campo das Letras, Artes e Culturas viabilizando um exercício humanista que considere o educando como sujeito de seu espaço e de seu tempo;
- a capacidade de formar futuros professores considerados agentes transformadores da realidade, engajados politicamente;
- a capacidade de reflexão sobre as linguagens nas suas diversas representações artísticas, a exemplo da literatura, cinema, teatro, entre outras;

- o domínio da terminologia técnica das áreas de língua, linguagem, literatura, linguística, por meio da qual se possa discutir e transmitir a fundamentação desses conhecimentos;
- a capacidade de atuar como professor e pesquisador;
- a capacidade de formar professores leitores críticos, **bem como escritores de textos dos mais diversos gêneros**, fomentando o **desenvolvimento de habilidades linguísticas**;
- o domínio de múltiplos interesses culturais, numa perspectiva multidisciplinar e interdisciplinar;
- a competência intelectual, isto é, o **domínio de um repertório linguístico e metalinguístico** capaz de torná-lo apto a desenvolver suas funções, entre as quais ensino, pesquisa, interpretação, **revisão**, dentre outros;
- a capacidade de compartilhar conhecimentos sobre linguagem, tanto do ponto de vista da estrutura, quanto de suas manifestações discursivas;
- a habilidade de favorecer a abordagem crítico-reflexiva da linguagem literária, bem como das obras e autores mais representativos das Línguas Espanhola e Portuguesa;
- o domínio ativo e crítico de um repertório representativo das obras literárias de Língua Espanhola e Língua Portuguesa.

Fonte: elaborado pelos autores, com base no PPC do curso (UEPB, 2022, p. 36-37)

Os presentes objetivos manifestam pelo menos três discursos sobre a escrita, a saber: a *escrita como gênero* (Ivanic, 2004), tendo em vista a busca por capacitar professores “escritores de textos dos mais diversos gêneros”; a *escrita como habilidade* (Ivanic, 2004), por registrar a necessidade de desenvolver “habilidades linguísticas”, “domínio de um repertório linguístico e metalinguístico” implicados para a atividade de produção de textos; e a *escrita como processo* (Ivanic, 2004), por indicar a revisão como atividade inerente à profissão almejada, relacionando-se a uma etapa do processo de escrita. Além disso, de modo implícito, tendo em vista a indissociação entre os objetivos estabelecidos, é possível que a proposta também esteja relacionada ao discurso de *escrita como ação sociopolítica* (Ivanic, 2004), pelas referências a “envolvido politicamente”, “perspectiva humanística, científica e cultural”, “interesses culturais”, dentre outros.

Com base em tal identificação, diferentemente do PPC da licenciatura em Letras Espanhol, modalidade a distância, da UFPB, o PPC de Letras Português Espanhol, modalidade a distância, da UEPB já demarca de forma explícita, desde os objetivos, o desejo de formar produtores/escritores de textos. Esse aspecto se mostra como relevante por demonstrar que, desde a determinação das finalidades intencionalmente almejadas pela formação, já há identificação da importância da formação do produtor de textos, do sujeito que domina a escrita, com atenção àquilo que é requerido pelo contexto acadêmico.

No que se refere ao perfil do egresso, o curso em questão define:

Quadro 7 – Perfil de egresso do curso de Letras Português Espanhol, modalidade a distância, da UEPB

Com base nos objetivos descritos anteriormente, o profissional que desejamos formar deverá:

- Falar, ler, **escrever** e ouvir **textos** em espanhol e português;
- **Revisar textos redigidos em espanhol e português**;
- Analisar textos de Literaturas em espanhol e português;
- Lidar com as novas linguagens oriundas das tecnologias de informação e comunicação;
- Lidar com situações diversas no exercício de sua profissão;
- Planejar as atividades de ensino em espanhol e português e suas Literaturas, com base nos conhecimentos adquiridos durante sua trajetória acadêmica;

- Entender o aluno como o principal sujeito do complexo, dinâmico e multifacetado processo de ensino-aprendizagem;
- Ser capaz de identificar problemas educacionais posicionando-se por meio de ações crítico-investigativas, sugerindo possíveis caminhos que possam minimizar dificuldades;
- Exercer atividades de gestão educacional nos sistemas de ensino e nas instituições de ensino.

Fonte: elaborado pelos autores, com base no PPC do curso (UEPB, 2022, p. 38)

É perceptível que a proposta pedagógica indica também no perfil de egresso a formação voltada para a produção de textos escritos. Nesse caso, o discurso aparentemente presente é o da *escrita como processo* (Ivanic, 2004), tendo em vista a vinculação da atividade de revisão de textos, o que direciona a uma percepção de que a escrita engloba planejamento, redação e revisão. Por meio da contemplação desse discurso, o curso parece desejar que os estudantes egressos também estejam habilitados a revisar textos produzidos nas línguas-alvo da formação (língua portuguesa e língua espanhola, por ser um curso de dupla habilitação).

Para oportunizar essa formação, o curso organiza a sua malha curricular por meio de disciplinas. Algumas delas estão relacionadas de forma direta ao objeto em foco desta investigação – a escrita. O Quadro 8, apresentado a seguir, enumera esses componentes curriculares, com a apresentação das respectivas ementas:

Quadro 8 – Disciplinas do curso de Letras Português Espanhol, modalidade a distância, da UEPB

<p>LÍNGUA PORTUGUESA I: LETRAMENTOS Ementa: Prática de leitura, escrita e divulgação de textos científicos: planejamento, produção de textos e apresentação formal. Tipologia de gêneros textuais acadêmicos (arquitetura textual e aspectos ideológicos do fazer científico). Análise de textos acadêmicos e elaboração de fichas, resumos, resenhas, artigos científicos.</p>
<p>LÍNGUA PORTUGUESA IV: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA Ementa: Práticas de leitura e escrita a partir dos pressupostos da linguística textual e das teorias do gêneros textuais/discursivos.</p>
<p>PESQUISA APLICADA À LÍNGUA ESPANHOLA, LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS Ementa: Planejamento da Pesquisa: da escolha do tema à revisão de literatura. Referências bibliográficas e normas da ABNT.</p>
<p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I Ementa: Estudo teórico individual com assistência docente. Desenvolvimento da pesquisa: trabalho acadêmico sob a orientação de um docente a partir de tema de interesse do aluno e vinculado a uma das linhas de pesquisa do professor orientador.</p>
<p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II Ementa: Conclusão da pesquisa e elaboração do texto final, obedecendo ao plano de normatização/padronização de textos acadêmicos (ABNT). Defesa pública formal, conforme cronograma previamente aprovado pela coordenação de TCC.</p>

Fonte: elaborado pelos autores, com base no PPC do curso (UEPB, 2022, p. 73-107)

A partir da visualização do Quadro 8, é possível perceber que as disciplinas relacionadas à escrita materializam-se em um entrelaçamento de discursos, que estão relacionados à complexidade da escrita em contexto de ensino superior. Nessa

perspectiva, um dos discursos identificado é o de *escrita como processo* (Ivanic, 2004), em virtude das referências a “planejamento”, em Língua Portuguesa I: Letramentos; “orientação”, em Trabalho de Conclusão de Curso I; e “plano”, em Trabalho de Conclusão de Curso II. Demarcam, assim, a visão de que escrever envolve diferentes etapas que precisam ser contempladas antes de se chegar a um produto final.

Outro discurso manifestado é o da *escrita como ação sociopolítica* (Ivanic, 2004), especialmente por considerar “aspectos ideológicos do fazer científico”, em Língua Portuguesa I: Letramentos, e as noções de “Planejamento”, “Desenvolvimento” e “Conclusão” da pesquisa, respectivamente, em Pesquisa Aplicada à Língua Espanhola, Língua Portuguesa e suas Literaturas, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II. Isso implica que, alinhado aos objetivos propostos, o curso compreende também noções de produção de sentido, identidade, poder e autoridade em um cenário institucional, como em uma abordagem voltada aos letramentos acadêmicos (Lea; Street, 1998, 2014).

Além disso, o discurso da *escrita como gênero* (Ivanic, 2004) se faz presente, na enumeração de variados gêneros discursivos a serem contemplados nas disciplinas, como: “gêneros textuais acadêmicos”, “arquitetura textual” e “fichas, resumos, resenhas, artigos científicos”, em Língua Portuguesa I: Letramentos; “normas da ABNT”, em Pesquisa Aplicada à Língua Espanhola, Língua Portuguesa e suas Literaturas; “gêneros textuais/discursivo”, em Língua Portuguesa IV: Práticas de Leitura e Escrita; “trabalho acadêmico”, em Trabalho de Conclusão de Curso I; “normatização/padronização de textos acadêmicos (ABNT)” e “TCC” em Trabalho de Conclusão de Curso II.

Ainda é perceptível o discurso de *escrita como habilidade* (Ivanic, 2004), quando se explicita a noção de “apresentação formal” dos textos, em Língua Portuguesa I: Letramentos, o que pode pressupor a necessidade de conteúdos ortográficos e gramaticais. Também é pertinente visualizar o discurso de *escrita como prática social* (Ivanic, 2004), em virtude do fato de que as disciplinas elencadas marcam, em sua maioria, o espaço científico como preponderante, além da menção à figura do docente orientador nas relações interacionais do processo de produção de textos escritos no contexto acadêmico.

Com base em tais identificações, percebemos que as disciplinas do curso em análise estão atreladas a variados discursos, tendo em vista que contextos reais manifestam-se de maneira complexa e heterogênea. Pela diversidade de discursos, que pressupõem alguns aspectos de habilidades, mas também de processos, de gêneros, de práticas sociais e de ações sociopolíticas, é possível perceber uma formação, ao menos em tese, abrangente quanto à escrita em contexto acadêmico.

5. Considerações finais

Ao longo deste trabalho, tivemos como objetivo identificar discursos sobre a escrita em PPC de Letras-Espanhol, na modalidade EaD, de duas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas localizadas no estado da Paraíba. Para tanto, nos amparamos nos discursos sobre escrita e seus processos de ensino e aprendizagem propostos por Ivanic (2004). No âmbito da Linguística Aplicada, através de uma pesquisa documental, enveredamos pela análise de dois PPC das licenciaturas em Letras Língua Espanhola da UFPB e em Letras Português Espanhol da UEPB, especialmente com vistas aos objetivos, ao perfil de egresso e ao ementário definidos por tais propostas.

Com isso, pudemos perceber que ambos os PPC entrelaçam-se a diferentes discursos sobre a escrita, em meio à complexidade e heterogeneidade das formações pretendidas. O PPC de Letras Língua Espanhola, modalidade a distância, da UFPB relaciona-se, principalmente, ao discurso de *escrita como habilidade*, com recorrentes referências a termos como “habilidade” e “variedades da língua”, o que pode indicar uma maior recorrência a conhecimentos gramaticais da língua. Em menor proporção, fazem-se também presentes os discursos de *escrita como gênero*, de *escrita como prática social* e de *escrita como ação sociopolítica*, tendo em vista menções a gêneros a serem contemplados na formação, a contextos ressaltados e a aspectos de ação social, respectivamente. Tais discursos podem auxiliar a ampliar a visão de escrita defendida pelo curso, com apreço a questões importantes que envolvem a escrita no Ensino Superior.

Por sua vez, a partir da análise proposta no estudo, pode-se observar que o PPC de Letras Português Espanhol, modalidade a distância, da UEPB recupera explicitamente um maior número de discursos: *escrita como habilidade*, em vista das alusões a habilidades linguísticas, repertório linguístico, dentre outros, relativos a conhecimentos ortográficos, morfológicos e sintáticos das línguas; *escrita como processo*, pelas referências a noções de planejamento e revisão de textos, compreendendo-as como etapas do escrever; *escrita como gênero*, em virtude das referências a variados gêneros importantes para o contexto acadêmico; *escrita como prática social*, pela vinculação a interações sociais (entre estudante e orientador, por exemplo) e a contextos específicos (o científico); e *escrita como ação sociopolítica*, pois traz implicações quanto a aspectos ideológicos do fazer científico e a engajamentos políticos. Destaca-se o fato de haver um maior equilíbrio entre os discursos, o que pode impactar também na própria organicidade da formação pretendida.

Ressaltamos, assim, a funcionalidade dos discursos propostos por Ivanic (2004) para análise de como documentos curriculares concebem a escrita. É importante destacar que um PPC é um documento importante no contexto de Ensino Superior, por materializar a organicidade pretendida por uma formação. Portanto, requer que os seus elaboradores (comunidade acadêmica presente no contexto específico) estejam atentos à necessidade de explicitude de seus elementos com relação a diversos objetos a serem contemplados – dentre os quais, o objeto deste trabalho: a escrita acadêmica.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Portaria Nº 357, de 24 de maio de 2018. **Diário Oficial da União**, ed. 100, seção 1, Nº 100, Brasília, DF, de 25 de maio de 2018. Disponível em: https://cdn-static-mkt.unyleya.com.br/faculdade/portarias_autorizacao/Tecn%C3%B3logo%20em%20Log%C3%ADstica/Reconhecimento%20de%20Curso%20-%202024-05-2018.pdf. Acesso em: 06 jul. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, ed. 248, seção 1. Brasília, DF, de 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 04 out. 2023.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

COSTA FILHO, R. B. A escrita na academia: uma análise do que prevê Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura em Letras. **Revista 15 de Outubro**, Campina Grande, v. 2, n. 2, p. 07-23, 2024. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/r15o/article/view/1666>. Acesso em: 06 jul. 2024.

FAVERO, A. A.; CENTENARO, J. B. A pesquisa documental nas investigações de políticas educacionais: potencialidades e limites. **Contrapontos**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 170-184, jan. 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-71142019000100170&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 jul. 2024.

FIAD, R. S. Pesquisa e ensino de escrita: letramento acadêmico e etnografia. **Revista do GEL**, [s. l.], v. 14, n. 3, p. 86-99, 2017. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/1867>. Acesso em: 06 jul. 2024.

FIAD, R. S. Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro. **Pensares em Revista**, São Gonçalo, n. 6, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/pensaresemrevista/article/view/18424>. Acesso em: 06 jul. 2024.

FIAD, R. S. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, [s. l.], v. Especial, n. Especial, p. 357-369, 2ª parte 2011. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1116/1039>. Acesso em: 06 jul. 2024.

FISCHER, A. **A construção de letramentos na esfera acadêmica**. 2007. Tese (doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Santa Catarina: UFSC, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89764>. Acesso em: 06 jul. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, [s. l.], v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun., 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt#>. Acesso em: 06 jul. 2024.

IVANIC, R. Discourses of Writing and Learning to Write. **Language and Education**, [s. l.], v. 18, n. 3, p. 220-245, 2004. Disponível em: <https://eprints.lancs.ac.uk/id/eprint/3948/1/ivanic1.pdf>. Acesso em: 04 out. 2023.

JUCHUM, M. A escrita na universidade: uma reflexão com base no que os alunos dizem em seus textos. **Horizontes de Linguística Aplicada**, [s. l.], ano 13, n. 1, p. 107-129, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/1339/1176>. Acesso em: 06 jul. 2024.

LEA, M. R; STREET, B. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, [s. l.], v. 23, n. 2, p. 157-172, jun. 1998.



Disponível em:

<https://www.kent.ac.uk/teaching/documents/qualifications/studwritinginhe.pdf>. Acesso em: 04 out. 2023.

LEA, M.; STREET, B. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fischer. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/79407/95916>. Acesso em: 04 out. 2023.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbla/v10n2/05.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2020.

MORENO FERNÁNDEZ, F. **Las variedades de la lengua española y su enseñanza**. Madrid: Arco Libros, 2010.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PINTON, F. M. Discursos sobre a escrita nos textos da revista Nova Escola: tradição ou renovação?. **Vivências**, [s.l.], v. 6, n. 9, p.88-95, maio, 2010. Disponível em: http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_009/artigos/artigos_vivencias_09/n9_11.pdf. Acesso em: 06 jul. 2024.

RODRIGUES, F. S. **Análise crítica de gênero de relatos de pesquisa sobre escrita**. 2008. 139f. Dissertação (mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Programa de Pós-graduação em Letras. Santa Maria, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/9792/FRANCIELIRODRIGUES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 jul. 2024.

RODRIGUES, M. C. **Crenças de aprendizagem de gêneros acadêmicos escritos**. Campina Grande: EDUEFCG, 2020. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/29897>. Acesso em: 06 jul. 2024.

SAVIANI, D. **Ensino público e algumas falas sobre a universidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, E. M. da *et al.* O que é um “bom” artigo científico? Concepções de estudantes do curso de Engenharia Elétrica. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 101, n. 259, p. 771-786, set. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812020000300771&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 maio 2024.

SILVA, E. M. da; SILVA, J. M. Escrita no ensino superior: uma análise de objetos e abordagens de ensino previstos em cursos de graduação. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 5, n. 1, p. 24-39, abr. 2019. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/REBES/article/view/3420>. Acesso em: 06 jul. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Conselho Universitário. **Resolução N° 16**, de 13 de abril de 2022. Cria o Curso de Licenciatura em Letras Português Espanhol (dupla habilitação), na modalidade a distância. Campina Grande-PB: CONSUN, 2022. Disponível em: <https://uepb.edu.br/proead/wp-content/uploads/sites/9/2022/06/UEPB-CONSUNI-016-2022.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução N° 53**, de 10 de junho de 2023. Cria o Curso de Letras em Língua Espanhola Licenciatura do Centro de Ciências Aplicadas e Educação, na modalidade Semipresencial, Campus IV, desta Universidade. João Pessoa: CONSEPE/UFPB, 2013. Disponível em: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/201525200698f1095853ae30c3bcf720/Rsep53_2013.pdf. Acesso em: 06 jul. 2024.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar? *In*: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. L. M. (org.). **O que há de novo na educação superior**: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 183-219.

VEIGA, I. P. A. Inovações e Projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cad. Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/cH67BM9yWB8tPfxjVz6cKSH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 out. 2023.

VEIGA, I. P. A. **Educação básica e ensino superior**: Projeto Político-Pedagógico. 6. ed. São Paulo: Papyrus, 2004.